

305 mil crianças e jovens da RMC vivem sob o estigma da vulnerabilidade



Com 18 anos, Gabriel Malta já foi borracheiro, entregador de pizza e hoje é divulgador no Centro

Luís Carlos da Silva Coelho, 16 anos, é promotor de vendas para ajudar os pais nas despesas domésticas

Guilherme Ghittoni, 26 anos, desistiu de emprego convencional: faz tatuagens e coloca piercing

Adriane Ramos, de 15 anos, tenta emprego no comércio para ajudar o pai no sustento da família

Edmarcio A. Monteiro
edmarcio.agustol@rac.com.br

PESQUISA DO OBSERVATÓRIO DA PUC-CAMPINAS

Adriane Ramos, de 15 anos, estava ontem no primeiro dia de teste de emprego em um estabelecimento comercial do Centro de Campinas. Para a função de promotora, o salário é de R\$ 600, vale-transporte e almoço, mas tudo na informalidade, sem registro em carteira. Ela espera ser aprovada para ajudar o pai no sustento da família, composta por mais dois irmãos menores. Após a mãe abandoná-los, a renda é composta pelo Auxílio Brasil (antigo Bolsa Família) de R\$ 600 e os bicos que o pai faz para conseguir algum dinheiro extra.

Estudo mostra que famílias dependem de ações sociais para comer

A situação de vulnerabilidade social de Adriane é um exemplo compartilhado por outras aproximadamente 305 mil crianças, adolescentes e jovens de 0 a 24 anos de idade da Região Metropolitana de Campinas (RMC), aponta estudo feito pelo economista e docente extensionista Cristiano Monteiro da Silva, do Observatório Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC). O número mostra o contingente dessa faixa etária inserido em famílias que dependem dos programas sociais dos governos federal, estadual e municipal para sobreviver.

Ele ganha contornos mais alarmantes ao revelar que essas crianças e jovens representam 10% de toda a população de 3,3 milhões de habitantes da RMC. É como se toda a população de uma cidade do porte de Sumaré ou a soma dos moradores de Americana e Nova Odessa dependesse de ações sociais para ter o que comer. O estudo "Os aspectos da vulnerabilidade agravantes da vivência social dos jovens em cidades da Região Metropolitana de Campinas" joga a lupa sobre essa realidade ao analisar os dados da ferramenta Consulta, Seleção e Extração de Informações do Cadastro Único (Cecad 2022), que é a inscrição obrigatória para as famílias terem acesso aos programas sociais. O trabalho "alerta para a necessidade da proteção social complexa para os diversos agrupamentos de pessoas, incluindo os jovens nas cidades da Região Metropolitana", diz Monteiro Silva.

Ações estratégicas
Em um momento de campanha eleitoral para governador de São Paulo e presidente da República, o pesquisador ressalta que nenhum dos candidatos para esses cargos apresentou propostas para tentar reverter esse quadro. Com isso, o fato da RMC ser uma das regiões mais ricas do País, ter um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 60 bilhões (R\$ 319 bilhões), equi-

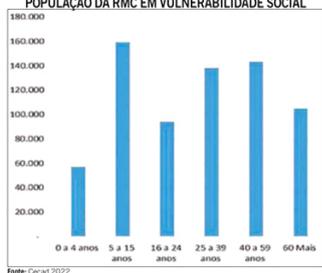
RMC tem 305 mil jovens em situação de vulnerabilidade

São pessoas de 0 a 24 anos, que representam 10% de toda população da região



Economista Cristiano Monteiro da Silva, do Observatório PUC-Campinas, alerta para a necessidade da proteção social complexa para jovens

DISTRIBUIÇÃO POR FAIXA ETÁRIA DA POPULAÇÃO DA RMC EM VULNERABILIDADE SOCIAL



Fonte: Cecad 2022

A conta no futuro
"Eles estão em uma situação de vulnerabilidade e é preciso que os poderes públicos adotem políticas estratégicas para resgatá-los nos mais abrangentes aspectos, educacional, de saúde, cultural, social", cobra o pesquisador do Observatório PUC-Campinas, que há cinco anos se dedica a estudar a evolução social da RMC. Ele alerta que, se nada for feito, a Região Metropolitana perderá um enorme contingente de crianças e jovens que ficará segregado

em um momento em que se discute a reindustrialização do País. É preciso preparar esse público para o mundo mais digital e tecnológico. Essa será uma conta que será cobrada logo, já a partir de 2030. Monteiro Silva ressalta que a população da RMC está envelhecendo em função da queda das taxas de natalidade, fecundidade e de crescimento populacional. O estudo do economista aponta a queda da participação dos jovens de 0 a 15 anos na composição da população.

tir a preparação das crianças e jovens vai perpetuá-los na pobreza. O estudo feito pelo pesquisador do Observatório PUC-Campinas mostra que, com exceção da administração pública, a maioria dos trabalhadores da RMC ganha no máximo de 1 a 2 salários mínimos (R\$ 1.212 a R\$ 2.424). No setor de comércio, essa faixa salarial chega a 62,41% do total. No caso de serviços, 49,3%. Quem ganha de 4 a 7 mínimos (R\$ 4.848 a R\$ 8.484) é maioria apenas na administração pública, mesmo assim representa 24,45% do total. Isso leva a um desalento e os jovens a buscarem outros caminhos para a ascensão social. O body modification Guilherme Mathues Ghittoni, de 26 anos, já desistiu de buscar emprego convencional. Trocou essa estabilidade por trabalhar por um fixo, comissão e flexibilidade de horário para fazer tatuagens e colocar piercing. "O meu futuro está em continuar no body modification, carreira artística ou ser designer de joias, porque também levo jeito", diz.

Prorrogação
O Ministério da Cidadania prorrogou, mais uma vez, o prazo para que integrantes do CadÚnico atualizem seus dados junto ao governo federal e continuem a receber os benefícios dos programas sociais. A data-limite que terminaria ontem foi estendida para 11 de novembro. A decisão foi tomada por causa das enormes filas formadas em todo o País nos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), locais onde os dados são atualizados.

Engenheiro Coelho tinha, na década passada, 38 jovens de 0 a 15 anos a cada 100 habitantes, número que caiu para os atuais 30 e a projeção é de 27 no próximo período. "Sem dúvida, a estrutura etária da população evidencia a diminuição da participação relativa dos jovens na socialidade das cidades da Região Metropolitana", afirma Monteiro Silva.

Se nada for feito, ele explica que isso terá impactos importantes no futuro, como redução da População Economicamente Ativa (PEA), falta de mão-de-obra e até de recursos para a Previdência Social. Isso ocorrerá porque haverá mais aposentados e pensionistas se utilizando desse serviço e menos jovens contribuindo para a sua manutenção. Para o economista, é preciso que as intervenções ocorram agora para evitar as consequências futuras. A falta de investimentos em ações públicas para permu-

Região Norte: 99392-4913
Região Sul: 99443-8253
Região Sudoeste: 99493-1419
Região Noroeste: 99548-1412
Região Leste: 9-9476-4677

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 6